

FELIZ ESTADIA EM PORTUGAL

Margaret Seghetto Nardelli

Conversar com os portugueses traz uma alegria imensa; você começa a falar, mas, na maioria das vezes, a narrativa segue só do outro lado, e como é bom ouvi-los; sabem de tudo, interagem sobre qualquer assunto; sabem do Brasil, às vezes até mais que você, e sabem de Portugal. Digo sempre que adoro conversar com a minha “senhoria” (senhora dona do apartamento), pois ela é de uma sabedoria incrível. Já ficamos conversando, eu a ouvir, horas seguidas, sem repetir um assunto, a história contada em pormenores. Muitas das 30 cidades de Portugal que visitei, fui incentivada por ela, a quem vamos chamar de Maria. Maria, essa amiga, que sempre esteve pronta para resolver qualquer problema. Levou-me a visitar locais pelas suas narrativas empolgantes, que sempre foram comprovadas em minhas viagens.

As cidades que conheci, além de Lisboa, foram Aveiro, cidade do vai e vem da Ria de Aveiro ou foz do Vouga, que é o nome dado ao estuário do rio Vouga, ao encontro da água do mar com o rio. Pelo canal da Ria trafegam barcos moliceiros, tornando-o encantador.

Em Albufeira, não deixem de conhecer a praia do pescador. Ali pegamos um táxi, eu e minhas amigas, em Faro, uma cidadezinha do sul de Portugal, para ir conhecer a praia. Acabei me sentando na frente, com o motorista, e, nesse meio tempo, ganhando conhecimento sobre Albufeira e suas melhores praias, uma delas a do Pescador. Adquiri, nesse rápido momento do trajeto,

conhecimento também sobre como é feita a retirada da cortiça dos sombreiros. Muito interessante é o tempo de retirada. Eles marcam a árvore e, como a retirada é de nove em nove anos, os números da marcação são postos em grau de descendência, para não ocorrer a retirada do material antes do prazo e prejudicar a árvore.

Almada fica para lá do rio Tejo, um rio de uma beleza encantadora, que é o mais extenso da Península Ibérica. Para chegar a Almada se faz a travessia no barco cacilheiro, que sai do cais do Sodré para chegar a Cacilhas, a entrada de Almada, Freguesia afamada pelos vestígios de ocupação humana que remontam ao século VIII a.C. As escavações arqueológicas revelam vestígios da Idade do Bronze. Em Almada, o deslumbre acontece quando você chega, caminhando ou de autocarro, ao mirante do Cristo Rei. A estátua foi construída a 215 metros acima do nível do mar, com os braços abertos para Lisboa, um abraço protetor para Portugal. Foi inaugurada em 1959 como agradecimento por Portugal não ter entrado na II Guerra Mundial. O monumento Cristo Rei oferece uma panorâmica de 360 graus das margens do rio Tejo e da ponte Vasco da Gama até Belém.

E por falar em Belém, essa é uma paixão antiga, uma Freguesia que pertence ao concelho de Lisboa, ao norte das margens do rio Tejo. Bairro de charme único, com seus destaques, como a torre de Belém, testemunho de outras eras, de embarcações marítimas rumo às conquistas. Além da torre, Belém também é charmosa por seus museus, palácios e belos jardins. Eu a visitei várias vezes para me deliciar com os seus pastéis de Belém.

Também me apaixonei por Braga. Se estiver chovendo, deixa chover, Braga continua linda. Fiquei encantada com o Santuário do Bom Jesus do Monte, local católico dedicado ao Senhor Bom Jesus. Lá no alto, fica a igreja, cujas escadas representam a Via Sacra do Bom Jesus. Foi construída para fortalecer a fé dos crentes e para que caminhem rumo à redenção e à purificação. Também fiquei encantada com o Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, e com Fátima, que em um momento necessário foi gratificante para abrir o coração e preenchê-lo com muito amor e paz.

Em Bragança, fui à procura de conhecimento, mas também encontrei o castelo de Bragança, um dos mais importantes e bem preservados castelos portugueses, localizado no centro histórico da cidade. Ele foi construído em

uma elevação, e do alto de seus muros você pode observar as quatro serras, Montesinho, Nogueira, Sanabria e Rebordões.

Passando por Coimbra, fiquei deslumbrada com a Tradicional UC, uma das mais antigas e a maior Universidade de Portugal. A voz dos estudantes, caracterizados com suas vestimentas, além de seduzir pelo aspecto místico que mantém no imaginário, faz da Universidade de Coimbra um chamariz para novos alunos.

E por falar em beleza, beleza natural que você arregala os olhos na compreensão de como é deslumbrante e de como você é pequeno em tamanha grandeza, basta ir para Ericeira, Peniche, Sesimbra, Setúbal, Sintra e Costa da Caparica, entre outras. E em beleza por conhecimento visite cidadezinhas lindas com suas histórias em volta de suas ruelas: Évora, Guimarães, Mafra e o apaixonante e exuberante Porto.

Lembrando de alguns episódios que fizeram do meu ciclo em Portugal um momento de prazer e compreensão de como somos parecidos, estava um dia na cantina tomando um café sem leite e mais fraco que o nosso cafezinho, o “abatanado”, ouvindo brasileiros em socialização com portugueses e me divertindo com as explicações de expressões brasileiras em comparação com expressões portuguesas. Realmente, somos um povo irmão, com expressões hilariantes. Isso me faz lembrar um dia na faculdade quando ouvi minha colega pedir para a professora se ela tinha “durex” do qual ela precisava. Lembrou-me de ouvir as gargalhadas da professora ao explicar que durex era o nome de camisinha para uso na relação sexual e que ela não tinha isso no momento, mas que poderia ter fita cola para ela.

Outro episódio de que me lembro foi quando estávamos eu e minhas amigas à espera de um ônibus (autocarro) para voltar a Lisboa e a espera estava nos deixando angustiadas. Nisso, um senhor olhou para nós e disse que nossa espera era desnecessária, já que éramos quatro pessoas e que pagaríamos menos indo de táxi. Com um sorriso maroto, perguntamos: “*E por que não nos falou isso antes?*”. E ele respondeu: “*Vocês não me perguntaram*”. É nesse tipo de situação que se vê que eles estão atentos a tudo e a todos e, às vezes, intervêm para ajudar, mas o engraçado é que a informação desse senhor veio quando minhas amigas e eu já tínhamos perdido muito tempo esperando o ônibus.

E assim se passou um ano de um ciclo maravilhoso em Portugal, que me faz agradecer a um ser maior, pois sinto-me uma pessoa abençoada. Falo a todos: *“Vão conhecer Portugal, mas saiam do percurso turístico; conheçam as belezas de um país lindo”*. Tudo isso me fará lembrar para sempre das diferentes belezas e de um povo maravilhoso, quando realmente se vive a rotina. “Rotina?”, não existe rotina em Portugal.